

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES

A Unção em Betânia (Jo 12,1-11)

Wilson da Silva, Caíque

Prof. Dr. Pe. Shigeyuki Nakanose

SÃO PAULO
2022

Situando o Texto

A perícopes da unção em Betânia presente no Evangelho de João carrega características próprias desta comunidade, apesar de também ser encontrada nos sinóticos, em Mt 26,6-13 e Mc 14,3-9. A diferenciação própria deste evangelho muito se deve ao seu contexto histórico, lembra-se aqui que a comunidade joanina encontra-se diante forte perseguição e sofrimento ocasionados pelo Império Romano e o judaísmo farisaico, assim como há no interior da própria comunidade diferentes grupos, culturas e mentalidades.

Apesar da progressão temporal no texto este episódio continua ligado ao anterior da ressurreição ou reavivamento de Lázaro, assim vemos que o evangelista começa e termina referindo-se a Lázaro como aquele a quem Jesus tinha ressuscitado dos mortos (vv.1.9), outro aspecto importante de ressaltar que já em Jo 11,2 quando neste evangelho nos é apresentada Maria, já será dito que ela é aquela que ungiu os pés do Senhor com perfume e os secou com os seus cabelos. O que nos leva a entender que a unção de Betânia é estrategicamente situada no desenrolar deste evangelho, constituindo assim uma síntese dos sete sinais apresentados na primeira parte do evangelho (Jo 1-12), também chamada de livro dos sinais, onde se apresenta os sete sinais realizados por Jesus, e uma passagem para a segunda do evangelho (Jo 13,1-20,29), chamada de livro da glorificação, onde o grande sinal é a entrega de Jesus por amor e a sua Ressurreição.

Assim, como em Jo 11, a perícopes antecedente, o evangelista nos coloca novamente em Betânia, que do hebraico significa “casa do pobre”, e ganha destaque em João como lugar da comunidade modelo da vivência fraternal do amor, sendo este o lugar onde as pessoas se amam e cuidam uns dos outros, assegurando assim uma contraposição entre o modelo do movimento de Jesus, baseado na gratuidade do amor, a um modelo plantado na hipocrisia do poder econômico.

Estrutura do Texto

- A- **Situação inicial** – Chegada de Jesus a Betânia e o jantar com a aquela comunidade (v. 1-2)
- B- **Transformação** – Maria unge os pés de Jesus (v. 3)
- C- **Complicação** – Questionamento de Judas (v.4-6)
- D- **Resolução** – Prelúdio de sepultura e morte (v. 7-8)
- E- **Situação final** – perseguição a Jesus e aos seguidores de seu projeto (v. 9-11)

Análise Semântica

Betânia (do hebraico *beit-te'edah*) = “casa do pobre”

Maria (do hebraico *Miriam*) = a amada, mulher muito amada

Marta (aramaico *Martha*) = protetora da casa / do lar

Mulheres = No evangelho de João, em uma realidade de violência, as mulheres são destacadas em sete momentos do Evangelho de João e sempre de forma positiva como aquelas que colaboram com Jesus na descoberta e realização da sua missão.

Lázaro (do hebraico, correspondente a *Elazar*) = Deus socorreu, Deus ajudou

Seis dias antes da Páscoa (v. 1) Marca no Evangelho de João o início da última semana de Jesus; Aparece como a fronteira entre dois períodos – tempo teológico – da hora – “A minha hora ainda não chegou” (Jo 2,4). “É chegada a minha hora.” (Jo 12,23). A

Jantar / Ceia (v. 2) – refeição celebrativa. Na narrativa, o jantar é lugar onde Marta servia, numa dimensão de serviço como modo de vida.

Perfume (v. 3) – A literatura destaca a majestade de Jesus: o óleo precioso, a unção dos pés e o bom odor espalhado. A casa encheu-se de perfume (v. 3) - contraste com Jr 25,10 – “Farei cessar a voz alegre e a voz de gozo, a voz do noivo e da noiva, a fragrância do perfume e a luz da lâmpada”. E ainda com Ct 1,3 – “existe de novo a fragrância do amor”.

Secar com o cabelo (v. 3) – Para descrever a cena, João utiliza a linguagem de Cântico dos Cânticos, mostrando que Maria, representante da comunidade, assumindo o papel da esposa com referência a Jesus. Representa o amor fiel da comunidade que responde ao de Jesus. A profundidade do gesto de Maria está marcada pela dinâmica de reciprocidade resultante do seu encontro com e nos recorda o livro dos Cânticos do Cânticos, um rito nupcial, repleto de ternura e de respeito absolutos, no qual num tom celebrativo, o encontro de fé entre Maria e Jesus é expressão dum amor mais forte que a morte.

Ungiu os pés (v. 3) – Segundo a tradição os reis eram ungidos com unguento perfumado com mirra. O unguento era guardado em vasos de alabastro e, assim como o vinho, quanto mais velho, mais caro e melhor era. (1Sm 10,1; 2R 9,3; 11,12). Porém em João, não é unguida a cabeça, mas os pés, e ainda utiliza o perfume no lugar da água = metáfora do serviço com amor. Este amor tem como centro Jesus, que enche a casa, ou seja, estende-se a todos e cria o ambiente da comunidade.

Judas Iscariotes (v. 4) – voz divergente da comunidade. “Por que o perfume não foi vendido?” Nos sinóticos quem critica são “alguns” (Mc) e “os discípulos” (Mt). Recurso literário: a figura de Judas opõe o carinho e a solicitude de Jesus para com os pobres. Judas não é pelos pobres, mas pela caixinha dos pobres; Judas privatizava para si o que era destinado aos pobres (cf. 13,29).

Trezentos denários (v. 5) – Um dia de um trabalhador (Mt 20,2; 22,19; Mc 6,37; 2;15; Lc 20,24; Jo 6,7; 2,5; Ap 6,6). A soma representa quase um ano de trabalho – valor alto. Porém João utiliza uma moeda em desuso recordando as trinta moedas de Mt 26,15; 27,3.9 – a literatura joanina vale-se de grandes coisas para valorizar as atitudes de Jesus.

Pobres (v. 8) – A pobreza em Israel estava associada principalmente com a morte do chefe da casa ou com o estrangeiro sem terra; sendo eles: pobres; viúvas, órfãos e estrangeiros (Dt 10,8; 24,7; 27,19; Sl 96,6; Is 1,17).

Ladrão (v. 6) – Encontra-se na categoria de pecado e impureza juntamente com os assassinos, prostitutas e adúlteros. (Lv 6,2; Ex 22,1s; Sl 50,18; Pv 6,30). A lei do puro e do impuro definia quem estava mais perto e quem estava mais longe de Deus.

Referências

ALMEIDA, B. de. (2008). Unção de Betânia (Jo 12,1-11). *Didaskalia*, 38(1), 177-196. <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2008.1866>

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

CENTRO BÍBLICO VERBO. “Permaneça no meu amor para dar muitos frutos” (Jo 15,8-9): introdução ao Evangelho de João. *Vida Pastoral*, São Paulo: Vida Pastoral, n. 305, p. 3-12, set./out. 2015.

KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MAREANO, Marcus Aurélio Alves. Uma análise narrativa da unção de Jesus em Betânia (Jo 12,1-8). *São Paulo: Teoliterária* v. 4, n. 8, p. 95-105, 2014.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.

PAPA FRANCISCO. V Dia Mundial dos Pobres, 2021: «Sempre tereis pobres entre vós» (Mc 14, 7) | Francisco (vatican.va)